

Lição 2- JESUS, O PÃO COM O QUAL VOCÊ SE ALIMENTA

Texto Bíblico: João 6.35,48,51

Os dias atuais têm sido marcados pelo acesso de multidões aos movimentos religiosos e aos templos em busca de pão material. É forte também nas lideranças eclesiais atuais uma corrente teológica de cunho materialista, recheada de frases de efeito como “não adianta salvar a alma e deixar o corpo doente”, “tome posse”, “Deus vai te restituir” etc.

É evidente que não podemos deixar de lado essa questão, uma vez que também somos constituídos de matéria e temos necessidades materiais, mas nossas reflexões têm a proposta de responder questões cruciais ao entendimento da figura de Jesus, o Pão da vida.

Neste estudo, procuraremos responder às questões: Qual o simbolismo representado na figura do Pão? Em que sentido Jesus se diferencia do alimento material? Como se alimentar deste Pão que é Jesus? Qual o reflexo da alimentação espiritual para a saúde em geral?

Um contexto atual

Dentre as figuras usadas no Evangelho de João para descrever Jesus, muitas são facilmente identificadas pela fórmula “EU SOU” que as antecede (embora nem sempre ocorra dessa maneira). Em João 6, Jesus afirma: EU SOU “o Pão” que alimenta o mundo, um mundo faminto.

A realidade da fome no mundo não mudou muito do tempo de Jesus para os nossos dias. Dados do relatório FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) sobre o Estado da Insegurança Alimentar no Mundo em 2015 mostram que a fome é um desafio a ser vencido, atualmente. Segundo essa Organização, os esforços políticos do Brasil nos últimos anos, ainda que o tenham sido por meio de uma política de assistencialismo, tiveram resultados positivos, como se

pode observar nos dados do relatório FAO, afirmando que dentre os países mais populosos, o Brasil teve a maior redução relativa de subalimentados, especialmente a partir de 2002.

Na tabela abaixo, a variação do número de subalimentados no período:

	1990 a 2014	1990 a 2002	2002 a 2014
Mundo	-21,4%	-8,0%	-14,5%
América Latina	-48,1%	-8,8%	-43,1%
China	-53,7%	-26,9%	-36,6%
Índia	-7,4%	-11,7%	4,9%
Brasil	-84,9%	-15,6%	-82,1%
Nigéria	-38,0%	-46,2%	15,2%
Paquistão	44,3%	19,9%	20,3%
Indonésia	-46,0%	6,7%	-49,3%

Essa fome aqui descrita é sinônima de “fome de pão material”.

Em João 6, pode-se perceber facilmente que era a necessidade deste pão material que motivava muitas pessoas a irem ao encontro de Jesus. E o Mestre sabia disso. Ele se preocupava com os famintos e manifestava profunda compaixão por estes. No entanto, ao se revelar como Pão de Deus, Jesus se apresentava como um alimento um tanto diferente, como veremos nesta lição.

Dois tipos de pães

Jesus e a multidão são retratados pelo escritor do Evangelho de João em diálogos fortes e provocativos (Jo 6.60). Quando se dirigiu àquela multidão que o buscava continuamente com o fim de ter suas necessidades saciadas, Jesus usou um tom de repreensão: “...vós me buscastes, não porque vistes sinais, mas porque comestes do pão e vos saciastes.” (Jo 6.26b)

Ressalte-se que a multidão não recuou diante de sua necessidade básica e insistiu com o Mestre acerca da sua fome de pão material. Ela foi buscar uma memória histórica: a da experiência israelita no deserto, quando o povo recebeu o maná direto

dos céus (Ex 16; Dt 8). Para eles, entrava em foco a figura de Moisés, o legislador e líder durante aquele evento. Era o mesmo que propor a Jesus o seguinte: “Moisés fez isso. Por que você não pode fazer também?”

Em lugar de ceder à argumentação daquelas pessoas, Jesus se distanciou da figura de Moisés, ao afirmar-se o Maná que vem de Deus, mas com uma diferença: Ele não é alimento que perece, um pão material, mas o Pão que permanece eficazmente naquele que crê, e que também resulta na vida eterna (Jo 6.27).

A importância do pão material

Pão é carboidrato, que é a primeira fonte de energia do corpo, e a principal, também. Sabe por quê? Porque precisamos de carboidratos para ter energia. Sua falta na alimentação faz com que as fontes de reserva do organismo comecem a se esgotar.

Sem pão material, aguça-se a vontade de comer e recebe-se um alerta do cérebro ao corpo de que há falta de energia. Se o indivíduo não se alimentar, os sentidos ficam aguçados, como um radar. “Não saciada a fome intensa no tempo de 10 dias, um indivíduo emagrece na proporção de até 10% do total de seu peso (...) Os batimentos cardíacos caem em taxa ainda maior — de 74 para 61 por minuto — e a própria temperatura do corpo pode oscilar de alguns décimos de grau.”¹ A partir daí, a tendência de corpo e mente é debilitarem-se e sofrerem consequências irreversíveis para, no fim, ocorrer a morte.

A superioridade do Pão de Deus

No Evangelho de João, Jesus afirma que pode saciar a fome do mundo: “*Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim de modo algum terá fome...*” (Jo 6.35).

¹ Revista Superinteressante, número 6, ano 3.

Obviamente, Ele não se referia à fome material.

Mas, e no caso da privação do alimento espiritual (o qual João identifica como sendo Jesus! – ver Jo 6.48), o que ocorre? E se o homem não vier a Jesus? Certamente, ainda que os efeitos sejam de outra ordem, parecem-nos os sintomas bastante semelhantes. Logo, uma narrativa reveladora dos efeitos da inanição espiritual teria a seguinte descrição:

- Sem o Pão espiritual, aguça-se a vontade da carne de satisfazer suas necessidades (Rm 6.19).
- Sem o Pão espiritual, esfria-se o coração e a fé, tornando o homem um ser oscilante (Gl 5.7).
- Sem o Pão espiritual, a mente é fraca para resistir ao pecado (Mc 14.38).
- Sem o Pão espiritual, o resultado é a morte espiritual (Jo 6.57).

Almas famintas que veem o Pão, mas nem sempre se alimentam

Uma situação cotidiana: alguém com fome, olhando para a estufa de salgadinhos ao passar por uma lanchonete. A vontade de comer é uma pulsão. Mas, será que olhar um salgado quando se está com fome é uma condição suficiente para se sentir alimentado? Não, não é. A gente nem sempre se alimenta do que os nossos olhos veem.

O subtítulo que nomeia essa parte da lição descreve perfeitamente a condição de “morte em vida” (Rm 5.12; 6.23a; 7.5), ou seja, almas famintas de Deus, pessoas que veem sinais da presença do Reino de Deus e sua justiça, mas se recusam a crer.

No sentido espiritual, deixar de se alimentar é o mesmo que deixar de crer. Para Jesus, era essa a situação ocorrendo naquele momento. Depois dos sinais que Ele realizara, e que evidenciavam sua condição de afirmar-se o Pão vivo que desceu do céu, o povo recusava-se a crer.

O resultado da incredulidade é a “condenação”. Esta tem um aspecto “presente” (gente que anda “morta em delitos e pecados” – Ef 2.1,2) e, também, um aspecto “eterno” (a perdição).

Nós, os que cremos, celebramos o Pão da vida

Em conclusão, podemos afirmar que há muito mais na vida do que o pão material (Mt 4.4). Graças ao Pão espiritual que nos foi oferecido na cruz, isto é, na expiação realizada por Cristo, o nosso Deus pode suprir todas as nossas necessidades segundo as riquezas da sua glória (Fp 4.19).

A figura de Jesus como o Pão da vida, serve-nos de memorial do ato Salvador, durante a celebração da Ceia do Senhor. A afirmação que atesta isso é: “... o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne” (Jo 6.51b). Nosso Senhor referia-se à sua crucificação em favor dos pecadores, que estava prestes a ocorrer. O fato de os judeus interpretarem erradamente essa frase, entendendo-a de forma literal, teve resultados drásticos. Além de não crerem, eles fundamentaram a acusação de “canibalismo” dirigida aos cristãos pelas cortes romanas, durante as perseguições religiosas que se seguiram nos primeiros séculos do cristianismo.

Graças à fé que depositamos naquele em quem “Deus, o Pai, imprimiu o seu selo” (Jo 6.27b), que é Jesus, o Filho do Homem, não sofremos de inanição espiritual. Nesse caso, opera em nós o poder do Espírito de Deus, poder vivificador (Jo 6.33b). A realidade experimentada pelo poder de Deus naqueles que creem é a constante companhia e proteção do Salvador (Jo 6.37; Rm 8.2).

Para pensar e agir

Algumas reflexões importantes:

- Como você descreveria a experiência de ser alimentado pelo Pão da vida?

Escolha sua resposta, dentre as possibilidades abaixo, e justifique-a, diante da classe.

() Fé saudável e robusta.

() Dinamismo para fazer as obras de Deus.

() Caráter renovado por ter uma nova mentalidade.

- Na sua oração pelo pão nosso de cada dia (Mt 6.11) está envolvido apenas o aspecto material? Por quê?

- Quais são as suas memórias mais fortes da presença de Cristo em sua vida? Depois de responder a essa questão, em classe, faça de sua missão pessoal, durante a semana seguinte, dar esse testemunho a um amigo não crente.

Leituras diárias

Segunda Êxodo 16.1-18

Terça Êxodo 16.19-36

Quarta João 6.1-9

Quinta João 6.10-15

Sexta João 6.16-24

Sábado João 6.25-40

Domingo João 6.41-59